

## PERFIL DE MULHERES QUE TIVERAM FILHOS COM SÍFILIS CONGÊNITA EM CHAPECÓ

Louyse Barzotto (apresentadora)<sup>1</sup>  
Ana Luiza Corazza<sup>2</sup>  
Ana Lucia Lago<sup>3</sup>  
Maria Assunta Busato<sup>4</sup>

Eixo: Educação e formação em saúde.

**Resumo:** Introdução: a sífilis é uma doença infectocontagiosa sistêmica, causada pela bactéria *Treponema pallidum*, restrita ao ser humano que quando não tratado prematuramente, a doença evolui para um quadro crônico com graves sequelas, as quais podem ser irreversíveis em um longo espaço de tempo. É uma doença reemergente, chamando a atenção para a necessidade de rastreamento para todas as gestantes, durante o pré-natal e tratamento em tempo hábil, com objetivo de conter a infecção congênita. Objetivo: descrever o perfil das mulheres que tiveram filhos com sífilis congênita em Chapecó, no período de 2000 a 2015. Metodologia: foram incluídos no estudo todos os registros constantes no Sistema de Informações de Agravos e Notificação (SINAN-NET), banco de dados de acesso público do Ministério da Saúde, de mulheres com filhos nascidos vivos, diagnosticados com sífilis durante a gestação, parto ou puerpério, no período de 2000 a 2015, em Chapecó-SC,

---

<sup>1</sup>Estudante do sexto período de medicina, Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ, barzotto@unochapeco.edu.br

<sup>2</sup>Estudante do sexto período de medicina, Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ, anacorazza@unochapeco.edu.br

<sup>3</sup>Especialista Docente da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ, analago@unochapeco.edu.br

<sup>4</sup>Doutora em Biologia pela Universidade de Barcelona. Docente da Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ, assunta@unochapeco.edu.br

observando as variáveis relativas à idade materna, escolaridade materna, cor da pele, realização de pré-natal e diagnóstico de sífilis materna. Foram seguidos todos os preceitos éticos da Resolução 466/2012. Resultados: no período deste estudo foram registrados 74 casos de sífilis congênita, sendo que o ano com maior frequência foi em 2015 com 54,0% dos casos. A idade das mulheres infectadas variou de 15 a 39 anos, sendo que 56,7% têm entre 20 e 29 anos. Quanto à escolaridade, a maioria (59,4%) tem ensino fundamental incompleto e 81,0% se autodeclararam de cor branca. Foram registrados, também, três casos de mulheres indígenas infectadas. Ao observar o número de mulheres que realizaram o exame pré-natal, destaca-se que a maioria (87,3%) fez o exame, oportunizando o diagnóstico da sífilis materna. Conclusão: o estudo aponta que esta infecção em mulheres que tiveram filhos com sífilis congênita, em Chapecó, teve um importante aumento a partir de 2013, o que exige dos serviços de saúde, e das próprias mulheres, uma especial atenção para essa enfermidade priorizando o acesso e qualidade na assistência às gestantes no pré-natal e puerpério a fim de prevenir a sífilis congênita.

**Palavras-chave:** Infecção por Treponema; Incidência; Epidemiologia.